

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA EM SALA DE AULA A PARTIR DE UMA VISÃO CRÍTICA

THE TEACHING AND LEARNING OF GEOGRAPHY IN THE CLASSROOM FROM A CRITICAL VIEW

Djeovani Roos

Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – *Campus* de Marechal Cândido Rondon.

djeovani_roos@yahoo.com.br

RESUMO

O artigo tem por objetivo discutir as ambivalências da ciência geográfica no processo de ensino e aprendizagem, correlacionando com as dificuldades e as facilidades encontradas na constituição da prática educativa dessa ciência, ou seja, os pontos relevantes para a construção do conhecimento junto aos alunos em sala de aula. Ressaltando aos olhos da sociedade o valor da Geografia no processo de ensino e aprendizagem. Revelando a função da Geografia na atribuição do aprendizado nas salas de aula, estimulando o intelectual e o interesse dos alunos, chamando a atenção para o que está sendo posto em prática. É nessas perspectivas que se esboça o papel da Geografia na esfera do ensino e da aprendizagem em sala de aula. Articulando as suas dimensões nas escolas, tomando em consideração a experiência concebida por meio da realização e aplicação do estágio em sala de aula e relevando os inúmeros fatos ocorridos nessa prática. Verificam-se neste trabalho, as fundamentações da Geografia enquanto disciplina escolar e a atuação do profissional de Geografia nesse meio.

Palavras-chave: Questões geográficas, ensino e aprendizagem, estágio supervisionado, práticas docentes.

ABSTRACT

The article has for objective to argue the ambivalences of geographic science in the education process and learning, correlating with the difficulties and the easiness's found in the practical constitution of the educative one of this science, that is, the excellent points for the construction of the knowledge next to the pupils in classroom. Standing out to the eyes of the society the value of Geography in the education process and learning. Disclosing to the function of Geography in the attribution of the learning in the classrooms, stimulating the intellectual and the interest of the pupils, calling the attention for what it is being rank in practical. It is in these perspectives that if the paper of Geography in the sphere of education and the learning in classroom sketches. Articulating its dimensions in the schools, taking in consideration the experience conceived by means of the accomplishment and application of the period of training in classroom and raising the innumerable facts occurred in this practical. They are verified in this work, the recitals of Geography while it disciplines pertaining to school and the performance of the professional of Geography in this way.

Key-words: Geographical issues, teaching and learning, supervised training, teaching practices.

INTRODUÇÃO

O objetivo neste momento é de fazer uma análise reflexiva da prática pedagógica em Geografia focalizando dois principais pontos: o papel da Geografia como disciplina escolar e a atuação do profissional de Geografia. A Geografia no Ensino Fundamental e Médio deve ser transmitida de forma comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos,

explicável, mostrando que é passível de transformação, e que todos são (enquanto sociedade organizada) responsáveis por essas transformações.

No que concerne aos aspectos geográficos inerentes ao ensino e aprendizagem escolar, ressalva-se inúmeras situações embasadas em suas problemáticas e também de grandes relevâncias positivas na prática dessas vinculações em sala de aula.

Destacamos que a finalidade desse trabalho é demonstrar os fundamentos da perspectiva geográfica dentro da dinâmica do processo ensino-aprendizagem dos alunos, baseados na construção de conhecimentos e saberes intelectuais no intuito de aprimorar o aprendizado dos discentes.

A Geografia ao longo do tempo veio sofrendo transformações em seus conceitos e nas formas de ser ensinada nas escolas. Hoje a ciência geográfica tem uma postura mais crítica perante a sociedade, principalmente das pessoas que enxergam essa ciência de uma maneira mais crítica. Para tanto, compreende-se que a Geografia é a ciência comprometida com o estudo da produção do espaço e as transformações decorrentes pelo movimento da sociedade.

Nesse âmbito que se destaca o papel da Geografia na educação dos indivíduos, que se concretiza no objetivo de conscientizar criticamente e de transmitir informações, assim, nessa esfera construir conhecimentos e não ficar somente na decoração dos fatos. Essa finalidade permite uma maior interação e dinamismo no aprendizado das questões geográficas.

O trabalho da educação geográfica não é mais de memorização, consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos, a uma consciência crítica e espacial com raciocínio de localizar e estender determinados fatos (PAULINO, 2008).

Nessas perspectivas, que se desenvolve a compreensão da prática de ensino da Geografia. Elencando as principais dificuldades na caracterização e aplicação dos métodos relacionados com o ensino e aprendizagem da ciência geográfica e, também, buscando estratégias para estar superando esses indícios e demonstrando que lidar com essas questões atribuídas ao ensinamento e compartilhamento das informações na construção do conhecimento é algo fundamental de estar trabalhando com os alunos em sala de aula. É claro, esses atributos partem de cada pessoa no interesse de estar desenvolvendo tais habilidades e contribuindo para o enriquecimento do ensino, independentemente do local que esteja ou da situação.

Essas reflexões distintas são geradas através dos objetos e métodos do pensar e fazer geográfico, dando novas visibilidades à educação. Estas reflexões influenciam e muito na prática de ensino e aprendizagem dos alunos.

A partir dessas definições, observamos que as abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam colocar aos alunos as diferentes situações de

vivência com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. São nesses pressupostos que enfatizamos que esse trabalho, dando relevância aos aspectos fundamentais da Geografia no ensino e no aprendizado, colaborando para uma educação mais significativa e diversificada.

E no último momento, procura-se trazer, para o campo dessa discussão, as experiências vivenciadas no ato da aplicação do estágio em sala de aula. Sendo relevante ressaltar as situações-problemas enfrentadas durante o período de vigência do estágio, como também, os conhecimentos adquiridos nessa etapa, reiterando as situações positivas e aquelas que necessitam de melhor aprofundamento e análise, justificando as significâncias de ser professor no curso de Licenciatura em Geografia.

Análise pedagógica no ensino de Geografia

Verificamos que o objeto de estudo da Geografia na escola é o espaço geográfico, entendido como o espaço social, concreto, em movimento dinâmico e passível de contínuas mudanças, na medida em que a sociedade também se modifica, mas a cada novo tempo não se apaga de todo espaço anterior, de maneira que o passado deixa marcas no presente (PAULINO, 2008).

Como apontava o professor Milton Santos (1996, p. 114), “[...] o espaço é tempo acumulado, é história geografizada”. Sendo assim, a Geografia ensinada é um produto histórico social, isto é, o aluno é um ser histórico que traz consigo uma bagagem histórica, e um conhecimento adquirido da sua própria vivência. E o papel do docente é dinamizar e explicar esses processos, que se sucedem ao longo do tempo, exemplificando os acontecimentos, relacionando-os com os acontecimentos atuais.

A Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço produzido pelo homem e, enquanto matéria de ensino, ela permite que o homem se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho das pessoas e estão inseridos num processo de desenvolvimento (PAULINO, 2008). Nessas categorias de análise, percebemos a função e a real intenção da Geografia que proporciona um ensino com intensa variabilidade, dentro de um dinamismo que oferece subsídios para efetuarem os estudos, seja quem for executá-los.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs um dos principais objetivos da Geografia é “[...] estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem” (PCNs, 1998, p. 26). Esta própria concepção não atinge o

verdadeiro significado da geografia, pois não considera a importância das relações entre as classes sociais e a luta entre elas decorrente. Para tanto, é preciso relevar que este é um documento formulado pelo Estado, sendo assim, possui algumas questões que visam esconder o verdadeiro sentido da Geografia, pois não é de interesse do Estado que se formem pessoas críticas em relação às questões postas na sociedade.

Por isso, no Ensino Fundamental e Médio deparamos com situações bastante complicadas com relação ao ensino de Geografia, pois os alunos não possuem um interesse por esta disciplina, isto ocorre pelo fato de eles não saberem realmente qual é o objetivo da Geografia. Para isso é necessário expressarmos o verdadeiro sentido de se estudar Geografia, ou seja, ao se estudar Geografia deve-se pensar no espaço como uma totalidade, onde ocorrem às relações do cotidiano do aluno e onde se estabelecem as relações sociais.

Nesse contexto que as ações apreendidas pela Geografia, no que se refere ao ensino e aprendizagem dos discentes, se processam, tendo como base a reflexão dos elementos atuais juntamente com o que está sendo ensinado.

Podemos observar que a inserção da disciplina de Geografia nas escolas ocorreu no final do século XIX, como destaca Yves Lacoste (1977, *apud* VESENTINI, 1998, p. 32),

A geografia escolar que foi imposta a todos no fim do século XIX e cujo modelo continua a ser reproduzido ainda hoje, quaisquer que possam ter sido os progressos na produção de idéias científicas, encontra-se totalmente alheada de toda a prática. [...] A geografia é, ainda hoje, a única que surge como um saber sem a mínima aplicação prática fora do sistema de ensino (...).

Dessa forma, compreendemos as fundamentações do ensino da Geografia para o conjunto da sociedade e nas relações existentes neste meio, obtendo a compreensão dos aspectos geográficos no âmbito da sociedade/natureza.

Na historicidade pedagógica da Geografia averiguamos, conforme Vesentini (1999, p. 17) argumenta, que

O direito amplo à escola, portanto, foi em grande parte conquistada a partir de pressões populares, malgrado o fato de que um mínimo de educação formal tornou-se necessário à reprodução do sistema a partir da primeira revolução industrial. O ensino é funcional para o capitalismo moderno, mas, contraditoriamente, ele também é um agente de mudanças sociais e uma conquista democrática.

Nessas questões elencadas pelo autor, entendem-se as formas que levaram o surgimento do ensino escolar e por quais finalidades ele se integrou na sociedade, esboçando

uma necessidade para o desenvolvimento social. Nesse âmbito que se encaixa o engendramento e o engajamento da Geografia, que tem como característica formular críticas a despeito das relações e articulações sociais no sentido de estar transformando e melhorando essas relações, sendo um dos principais agentes nas conquistas e mudanças sociais.

Assim, no seio dessas atribuições que a Geografia desempenha o seu papel social, articulando as relações, através do ensino da Geografia Escolar, transformando sujeitos, que antes estavam “neutros”, em pensadores, esse preceito deve ser o objetivo primordial do ensino geográfico nas escolas e cabe ao professor transpor essa personalidade geográfica aos seus alunos, levando-os a um nível de pensadores críticos e atuantes na sociedade.

Nessas condições, de acordo com Vesentini (1999, p. 22),

“[...] é extremamente importante, muito mais do que no passado, que haja no sistema escolar uma disciplina voltada para levar o educando a compreender o mundo em que vive, da escala local até a planetária, dos problemas ambientais até os econômico-culturais”.

Nessa perspectiva, reiteramos a extrema importância da Geografia estar atuando no meio social – visto aqui na ótica da Geografia Escolar – e desenvolvendo o papel de agente transformador das condições sociais, na busca do entendimento da realidade e nas possíveis soluções de estar renovando e melhorando os valores significativos das questões da sociedade e, principalmente, contribuindo no melhoramento da problemática que se destacam nos muros do ensino, trazendo para esse campo outros meios articuladores na busca de superação dos problemas e aderir a uma prática educacional comprometida com os vínculos sociais. Esses preceitos são arranjos que a Geografia necessita apreender no intuito de contribuir com a sociedade como sendo uma disciplina que estuda e analisa o meio geográfico, tentando compreender as relações provindas da sociedade/natureza, ou seja, a busca de compreensão da espacialidade geográfica.

A Geografia por si só tem por excelência abordar essas questões, já mencionadas anteriormente, faz parte da sua concepção enquanto uma disciplina de relevância crítica perante a sociedade e o sistema que a conduz. E essa disciplina enxerga no ensino uma alternativa de questionamento dessas práticas que se concretizam no âmbito social. Mas não queremos vangloriar somente a Geografia – enquanto uma disciplina engajada – esse não é o objetivo desse trabalho, não cabe a nós impor essa ideologia, mas pretende-se demonstrar – ou de trazer uma visão – quais são os caminhos que a perspectiva geográfica deve tomar no processo de educação dos sujeitos aprendizes os quais pertencem à sociedade e estão inseridos no delineamento das práticas sociais. É necessário vincular essa concepção na prática de

ensino e aprendizagem, levando em consideração os meios pedagógicos para realizar tais concepções na instituição de ensino escolar do ensino básico.

Para melhor destacar essa questão, estamos de acordo com Vesentini (1999, p. 23), o qual enfatiza que

[...] a luta por uma educação melhor e mais ampla, não é tanto a defesa corporativa de tal ou qual disciplina e sim o conteúdo a ser ensinado – as estratégias a serem desenvolvidas – para levar os alunos a compreender o mundo em que vivem.

Por conseguinte, entendem-se as abordagens que a Geografia deve direcionar e tomar na educação, fazendo com que os alunos compreendam a realidade vivida por eles no espaço em que estão inseridos como, também, o espaço num todo, abarcando uma visão global. Essas são as características que fundamentam o papel da Geografia na escola. Portanto, utilizando do dinamismo e de estratégias educacionais para melhor atribuir esses aspectos/conceitos aos alunos, levando-os a terem uma postura crítica de pensamento perante aos acontecimentos que se arrolam na sociedade e na espacialidade.

Nesse intuito, cabe ao profissional que atua no campo do ensino de Geografia, tendo como compromisso social, desenvolver essas atitudes críticas e éticas juntamente com os alunos.

Nesses procedimentos, partimos de uma ideologia crítica ao que vem a ser o ensino de Geografia e como deve ser ministrado em sala de aula pelos educadores. Enfatizando essa questão, ressaltamos que no ensino de Geografia deve-se considerar a realidade no seu conjunto, no âmbito de sua totalidade, pois o espaço é dinâmico e sofre alterações em função da ação do homem, e vendo que este faz parte do processo histórico. Portanto, o aluno deve ser orientado no sentido de perceber-se como elemento ativo do seu processo histórico (CAVALCANTE, 2006).

Assim, observa-se a finalidade do ensino e aprendizagem em Geografia e quais os parâmetros a serem tomados para realizar a potencialização da educação, ou seja, um ensinamento que alcance a sua valorização por suas atribuições e articulações na sociedade. Portanto, entendemos nessa concepção que o processo de ensino e aprendizagem não se reduz a um simples fato, a um repasse de conteúdos, mas abrange um grau enorme de características, principalmente, visto na ótica do ensino de Geografia.

Neste trabalho, foi sendo colocado em pauta, a análise das várias significações do processo de ensino e aprendizagem, especificamente, dentro da Geografia, estando inerente a compreensão dos aspectos geográficos, tais como: a região, o território, o espaço, o lugar, a

paisagem, entre outros, como também, estamos argumentando as significações do papel do professor de Geografia, enquanto educador e construtor de conhecimentos, alçados juntamente com os alunos para estarem adquirindo e questionando as informações e os conhecimentos produzidos, arquitetando a sua formação ideológica relacionada com o desenvolvimento de seu processo histórico na sociedade. Cabe destacar nessa dinâmica, um olhar compreensivo das categorias de análise geográficas. Mas, como se percebe, na prática não é bem isso que ocorre, isto é, as questões que esboçam e margeiam a prática escolar geográfica são de níveis problemáticos que carecem de uma discussão reflexiva e uma análise mais apurada das suas concepções para dar significância a sua constituição no processo educacional.

Nessa esfera, adentra-se mais na questão da relação professor-aluno, enfocando as contribuições e as estratégias dos professores na realização do ensino na sala de aula, analisando o desenvolvimento educacional dos alunos. Demonstrando, dessa forma, os objetivos a serem alcançados pelos profissionais do ensino, perpetuando a construção de conhecimentos e instigando os alunos a refletirem sobre o que está sendo trabalhado relacionado com a realidade envolvente, vivida na cotidianidade de cada aluno. Nesse intuito, concorda-se com Cavalcante (2006) ao argumentar sobre o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido pelos professores,

A nossa ação enquanto educadores estão relacionados com os nossos objetivos pedagógicos e educacionais. Se quisermos uma educação que contribua para o desenvolvimento da criança, devemos atuar no processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva da construção do conhecimento, refletindo sobre a realidade vivida pelo aluno, respeitando e considerando a sua história de vida e contribuindo para que o aluno entenda seu papel na sociedade: o de cidadão. Esta reflexão aponta-nos na direção da articulação entre conteúdo específico e o processo de ensino e aprendizagem, isto é, a concepção que temos de Geografia deve estar relacionada com a concepção de Educação (s/p).

Podemos assim, refletir que a contribuição da Geografia para a formação do aluno está na compreensão que ele abarca da realidade. Como, por exemplo, ao estudar o espaço geográfico, o aluno refletirá sobre a análise da dinâmica social, a dinâmica da natureza e a relação que existe entre os seres humanos e a natureza da qual faz parte. O entendimento da realidade está atrelado à forma como a aprendizagem está ocorrendo, vista numa totalidade das ações.

Segundo Cavalcante (2006), o aluno analisará a interferência humana no espaço como algo instituído pelo fruto do trabalho na organização espacial através do tempo. Assim, os

discentes se posicionarão de forma crítica perante os acontecimentos ocorridos no espaço. A discussão que se permeia sobre o ensino de Geografia, estende-se pela avaliação do conteúdo e pela construção de conceitos e noções a partir do espaço de vivência dos sujeitos.

Nesse contexto, compreendem-se as relações apreendidas no âmbito escolar, relacionadas com as perspectivas geográficas, visando um maior entendimento dos conceitos, por parte dos alunos, buscando na prática educativa geográfica a construção dos conhecimentos em sala de aula na relação professor e aluno.

Essas questões foram observadas no período de aplicação do estágio em sala de aula, no qual se pôde compreender melhor a dinâmica do ensino e a atuação do professor na prática pedagógica.

A realização do estágio na perspectiva do ensino de Geografia

Como se sabe, a realização do estágio supervisionado em Geografia é de fundamental importância para haver um contato maior dos futuros professores/geógrafos com a realidade da escola e das condições em que se encontra o ensino. O estágio se faz necessário para ocorrer à aproximação e a interação dos elementos envolvidos na prática educativa com a ciência geográfica, tanto dos conceitos concebidos e discutidos no meio acadêmico e a sua vinculação com a escola e o processo de ensino e aprendizagem quanto essa relação/contato entre os alunos e os estagiários.

A realização do estágio trata-se de um caso específico, mas que faz compreender, minimamente, os parâmetros da realidade (dos acontecimentos), sendo recheadas de experiências, conclusões – indiferentemente se foram positivas ou negativas – concebendo-se na criticidade, críticas essas que são construtivas para o aprendizado do próprio estagiário como também garantindo uma parcela de qualidade para a sua formação profissional.

Nesse intuito, pretendeu-se trabalhar esse assunto, buscando uma maior interação por parte dos alunos, na participação do que estava sendo trabalhado em sala de aula. Mas o que se constata, normalmente, nesse período é um enorme desinteresse da maioria dos alunos nas aulas, deixando as aulas maçantes, desmotivando a realização da construção de conhecimentos, findando-se em aulas com pouca produtividade tanto por parte dos alunos, quanto do estagiário, perdendo em significância na construção do aprendizado. Dessa forma, observam-se as grandes dificuldades encaradas na realização e aplicação desses preceitos elencados anteriormente.

É nesse contexto que se compreende as problemáticas que brotam cotidianamente no processo de ensino e aprendizagem da geografia escolar. No qual, os alunos não estão muitos

interessados com a importância que essa ciência possui para a sociedade. Muitos alunos consideram esta disciplina muito “*chata*”, desinteressante, devido à maior necessidade de leitura para a compreensão, ou pelo fato de não apresentarem interesse pela mesma por não conhecerem realmente o que é a geografia e o seu papel para com a sociedade e na constituição do ensino.

Questões que foram observadas durante a realização do estágio, no qual o que prevalecia eram as conversas paralelas que prejudicavam o andamento das aulas. Além disso, o que mais prejudicava a realização das aulas efetuadas pelo estagiário eram as desobediências dos alunos com o professor estagiário, prejudicando uma melhor atuação do mesmo e desqualificando o conteúdo das aulas apreendidas. Essas questões são prejudiciais tanto para o estagiário que não atinge um desempenho satisfatório, quanto para os alunos que perdem em adquirir e construir os conhecimentos necessários para a compreensão da sociedade e do espaço geográfico.

Porém, não podemos nos prender só nos pontos negativos da realização dessa prática, enfocando apenas as dificuldades, pois tais questões são importantes para uma análise acurada e fomentar outras perspectivas de aprendizagem. Entretanto, necessita-se destacar também as questões positivas, pois, mesmo tendo percalços na realização das articulações dos conhecimentos, havia alunos interessados no que estava sendo trabalhado em sala de aula, não acarretando numa perda do processo de ensino e aprendizagem. Assim, observou-se que apesar de todos os empecilhos decorrentes, se conquistou aproveitamentos, apesar de pouco relevante, estes foram fundamentais e importantes na constituição da experiência do estagiário na aplicação prática das atividades apreendidas em sala de aula, no desempenho do ensino escolar com as relações e articulações entre professor e aluno. Essa atividade perpetua ainda na vida do estagiário como experiência para melhorar a sua forma de lidar com os pontos enfatizados e compreender toda a dinâmica que cerca os procedimentos de ensino e aprendizagem em sala de aula e na escola, experimentando os sabores da vivência escolar.

As abordagens atuais da geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam colocar aos alunos diferentes situações de vivência com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Acredita-se, que dessa forma, eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade/natureza. Essas práticas envolvem vários procedimentos como problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos elementos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na intenção e formulação de hipóteses e explicações das relações, permanências e transformações que se expressam em interação. Nessas condições procura-se sempre a

valorização da experiência do aluno. São questões bastante relevantes, mas nem tudo ocorre dessa maneira segmentada e encaixotada, pois é um processo dinâmico e faz parte do movimento, do contrário a escola e a aprendizagem estariam parados no tempo, sendo assim, são inúmeras as problematizações que cercam e enfatizam essa realidade vivida, porém são importantes para serem pensadas.

Mas, ressalva-se que é imprescindível o convívio do professor com o aluno em sala de aula, no momento em que se pretende desenvolver algum pensamento crítico da realidade por meio da geografia. Destacando, dessa forma, o papel fundamental da interação dos docentes com os discentes, e vice-versa, na formulação da compreensão da realidade em que está se vivendo, transpondo criticamente as realizações ocorridas e que vem ocorrendo com o passar do tempo, na perspectiva geográfica do ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, segundo Oliveira (1998, p. 144),

[...] ensinar uma geografia crítica, que forme criticamente a criança, voltada, portanto, para seu desenvolvimento e sua formação como cidadão. Uma geografia preocupada desde cedo com o papel que estas crianças/trabalhadores terão no futuro deste país. Uma geografia que possibilite às crianças, no processo de amadurecimento físico e intelectual, irem formando/criando um universo crítico que lhes permita se posicionar em relação ao futuro, que lhes permita finalmente construir o futuro.

Como o autor destaca, a gama de responsabilidade do professor é enorme e cabe a ele construir esse conhecimento, propiciado aqui na visão da geografia, junto com os alunos para torna-lhes pensantes, engendrados numa postura crítica diante dos fatos da realidade, no contexto social, ambiental, político, cultural.

No Ensino Fundamental e Médio, a função dos professores é desenvolver a aprendizagem possibilitando que os alunos pensem, reflitam, sobre o mundo em que vivem. Dentro desta perspectiva é importante destacar a essencialidade do professor, ou seja, este deve estar comprometido com o ensino de geografia e não somente ver a profissão como algo para se ganhar a vida, pois se isto acontecer estará reproduzindo o que o próprio Estado quer que seja feito. Para tanto, firma-se que é necessário que o professor esteja comprometido em formar alunos pensantes e críticos sobre os mais diversos aspectos colocados na sociedade.

De acordo com Vesentini (1995, p. 178-179),

A prática docente nas salas de aula [...] irá engendrar uma geografia escolar crítica, voltada a contribuir para a formação de cidadãos plenos. E tal tarefa é ininterrupta, o que vale dizer que não se deve encontrar uma receita, um modelo acabado para ser constantemente reproduzido, mas sim que o buscar

deve ser uma meta sem fim, que o renovar e sempre experimentar novas atividades e conteúdos.

De acordo com o autor, o professor, através do desenvolvimento de sua prática, terá uma grande parcela de responsabilidade na formação da criticidade dos alunos, pois através de sua atuação estará contribuindo para a formação consciente de cada indivíduo.

A disciplina de geografia, na atualidade vem sendo repassada aos alunos de forma fragmentada, compartimentada, como se o saber estivesse dividido em “gavetas”. Não há uma preocupação em fazer com que os alunos compreendam a relação existente entre os elementos naturais e os sociais. Durante o estágio vê-se como a dicotomia da geografia está presente, pois se percebe nitidamente a separação entre geografia física e humana, e neste sentido, há a necessidade de se fazer à relação, interligando um assunto com o outro, senão, o professor torna-se um mero repetidor de conteúdos, sem buscar uma reflexão do conteúdo, entre o físico e o humano, juntamente com os alunos. Vale salientar que se devem abrir espaços para que os alunos construam seu próprio pensamento crítico em relação à realidade.

É importante que a geografia seja ensinada a partir de um pensamento crítico e não tradicional e descritivo. Sendo fundamental que o professor encontre meios de inovar para garantir um ensino significativo, desse modo utilizando-se de tecnologias que estão próximas e que muitas vezes passam despercebidas. Um cartaz, uma música, um jogo, uma aula de campo, trabalhar com recortes de jornais, revistas, charges, vídeos, etc., são atividades relevantes no decorrer das ações do professor, sendo meios baratos, simples, que tornam as aulas mais atraentes, buscando o despertar do intelecto-cognitivo do aluno para participar nas aulas.

O livro didático também deve ser usado, porém, o professor não deve se prender ao mesmo, pois se isso ocorrer o aluno não terá possibilidade de conhecer opiniões diferentes daquelas que estão no livro, portanto, o professor deve buscar outros textos que possam auxiliar na compreensão do assunto por parte do aluno. Sendo assim o livro deve ser utilizado como um guia para a condução das aulas na escola. Porém, as aulas obtêm maior qualidade com ideias diferenciadas que se inserem em dinâmicas, atribuindo e obtendo um melhor aproveitamento do processo de ensino e aprendizagem por parte dos alunos nas fundamentações e desenvolvimento da prática educativa da geografia escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário buscar uma geografia com práticas pedagógicas que permitam formar cidadãos críticos diante da realidade, uma ciência comprometida com o homem e com a sociedade, uma sociedade tal qual ela representa, dividida em classes, com conflitos e contradições, onde o ensino da mesma contribua para sua transformação.

É preciso que o ensino de geografia no contexto escolar, juntamente com outras disciplinas, auxilie na conscientização dos alunos, para que os mesmos compreendam que fazem parte dessa sociedade que está em intensa evolução, e que quanto mais se desenvolve mais aumenta os desequilíbrios ambientais e as desigualdades sociais. É necessário que o aluno veja que a sociedade é dividida em classes sociais que mantêm relações entre si e que estas relações mantidas entre as classes são mediadas por conflitos, que são zonas de tensões.

Há de se pensar num ensino de geografia que possibilite aos alunos a compreensão quanto a sua posição no conjunto de relações do homem-natureza e homem-homem. Entendendo como e por que suas ações, individuais ou coletivas em relação aos valores humanos ou a natureza, resultam em consequências, tanto para si como também para a sociedade da qual ele faz parte. Esses elementos contribuem para formação do aluno, enquanto um ser social, construindo competências e habilidades de observação, interpretação, análise e um pensar crítico da realidade, preparando-o para agir e interagir frente às mudanças no mundo atual. A Geografia deve servir também para que o aluno entenda que o sistema em que nós vivemos é um sistema de exploração e subordinação, onde uns se apropriam da renda produzida pelos outros, não sendo, portanto, um sistema igualitário.

Visando alcançar essas mudanças, o professor deverá enfatizar o espaço do cotidiano dos alunos, sem, no entanto, desconsiderar o conhecimento teórico da ciência, buscando por meio de outras práticas pedagógicas, mostrar aos alunos que a sociedade e natureza constituem a base material e física sobre o qual o espaço geográfico é construído, sendo necessário trabalhar ambos de forma recíproca e contextualizada, questionando-se a quem se destina o ensino, qual sua finalidade e como ensinar de modo que o aluno possa não só aprender os conteúdos, mas também a pensar a realidade sob uma perspectiva geográfica. Dessa forma, a geografia deve contribuir para a formação de um ser capaz de refletir/pensar criticamente as ações produzidas pela sociedade, não deixando, portanto, se manipular por ações que servem somente para a acumulação de capitais.

Para conseguirmos estabelecer a relação deste aluno com as conformidades dos objetivos da geografia, é fundamental a participação e dedicação do professor. Sobre o papel dos professores de geografia, em relação ao ensino desta disciplina, é ilustrativa a afirmação de Pontuschka (1999, p. 112) o ensino de geografia deve ser

[...] um ensino que forme o aluno do ponto de vista reflexivo, flexível, crítico e criativo. Não é uma formação para o mercado de trabalho apenas, mas um jovem preparado para enfrentar as transformações cada vez mais céleres que certamente virão.

Dessa forma, cada profissional do ensino de geografia, tem uma grande parcela de responsabilidade, uma ampla função, não apenas de ensinar, mas o de ajudar a aprender e a apreender, orientando no crescimento intelectual-cognitivo-político, formando pessoas criativas, críticas e capazes de fazer coisas novas, diferentes. O professor deve sempre lutar pela qualidade da educação, sendo que cada profissional tem sua parcela de contribuição, pois estará formando profissionais que em pouco tempo estarão dando sua parcela de contribuição para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTE, Márcio Balbino. **A construção do conhecimento no ensino da geografia**. *Jornal dos Amigos*, 2006. Disponível em: <www.jornaldosamigos.com.br/educacao.htm>.

OLIVEIRA, A. U. de. Educação e ensino de Geografia na realidade brasileira. In: OLIVEIRA, A. U. de. (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 6ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.

PAULINO, Clénice. **A Educação e o Ensino da Geografia**. 2008. Disponível em: <www.webartigos.com>. Acesso em: 18 de janeiro de 2013.

PONTUSCHKA, N. N. A Geografia: Pesquisa e Ensino. In: **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. Editora HUCITEC, São Paulo, 1996.

VESENTINI, José Willian. (Org.). **Geografia e Ensino: textos críticos**. 4ª Ed. Campinas: Ed. Papirus; 1995.

VESENTINI, José Willian. Educação e ensino da geografia: instrumentos de dominação e/ou libertação. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

VESENTINI, José Willian. Geografia crítica e ensino. In: OLIVEIRA, A. U. de. (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 6ª ed. – São Paulo: Contexto, 1998.

Recebido para publicação em 05/03/2013

Aceito para publicação em 04/12/2013